A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA ESCOLA NOVA: UMA REVISITA A OUTROS TEMPOS E ESPAÇOS

Resultado de Pesquisa

Márcia Pereira da Silva[1]

Junior Cesar Mota[2]

Resumo

Este trabalho objetiva revisitar as contribuições da Pedagogia Montessori às dimensões da Ecologia Cosmocena considerando a aprendizagem do cuidado. Refere-se também a uma das questões estudadas durante a pesquisa de mestrado realizada numa escola de Ensino Fundamental de São José (SC), que buscou compreender a aproximação do movimento escolanovista com os conceitos de gestão, de currículo e de espaço, proposta no programa "Vamos cuidar do Brasil com as Escolas Sustentáveis", enfatizando o diálogo dessa Comunidade Aprendente com a Pedagogia Cosmocena.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Pedagogia Montessori; Cuidado.

APRENDIZAGEM DO CUIDADO E O CUIDADO COMO APRENDIZAGEM

O presente texto traz para diálogo das pesquisas em Educação Ambiental (EA) a iniciativa de uma Comunidade Aprendente (CA) que busca romper com o modelo tradicional de escola imposto pela sociedade moderna. Nesse lugar, os saberes e conhecimentos circulam em tempo integral, traçando um outro jeito de "apreender", fazendo outro movimento, que, de acordo com PEREIRA (2016) é denominado, como aprendizagem do cuidado, no mais amplo sentido de cuidar: com um olhar, um abraço, um simples respirar.

Numa CA, onde se aprende junto, se convive e se compartilha, o ser-e-estar na escola deixa de ser institucionalizado, fechado, mas abre-se ao cuidado, que "pode parecer algo tão simples mas fundamental para garantirmos vida digna, como defende a Ecologia Cosmocena" [3] (EC) (PEREIRA, 2016, p. 83). Nesse exercício de cuidado, Maria Montessori, em sua Pedagogia, representa uma

[1] *Coordenadora Pedagogia do Centro Educacional Maria Montessori, Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.*. marciacoracoralina@yahoo.com.br .

[2] *Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, RS.* juniorcmota@furg.br.

[3] Termo cunhado por Vilmar Pereira (2016), referindo-se à redefinição do espaço humano no Cosmos.

possível fenda aberta que dialoga de maneira a contribuir com um espaço de aprendizagem partilhado, um ambiente preparado.

REVISITANDO O MOVIMENTO ESCOLA NOVA

Embora não se tenha acesso a trabalhos que realizem uma análise do movimento da Escola Nova (EN) com devida isenção, é necessário considerar o contexto histórico e cultural em que ocorreu. Tal movimento promoveu uma revolução nos conceitos de educação, na relação professor e aluno e na forma de aprender e ensinar. Seus fundamentos atravessaram o século XIX, avançaram ao século XX e estão presentes em muitas escolas no Brasil e em outros países.

O modo de pensar o processo educativo da EN desloca o eixo até então proposto pela escola tradicional, uma vez que as escolhas passam por mudanças significativas apontando para um deslocamento da centralidade da educação tradicional, para um exercício de livre escolha, no qual o professor exerce o papel de mediador e o aluno é convidado a buscar suas respostas, mediante o exercício do olhar baseado no cuidado com todas as formas de vida, com todo o cosmos.

O currículo sugerido pela EN, sobretudo por Montessori, privilegia a presença dos quatro elementos – terra, água, ar e fogo – como possibilidade de vida, por meio de materiais sensoriais. Esses materiais se conectam com os conteúdos de modo que a prática antecede a teoria, propiciando uma abstração mais consistente dos conteúdos, que se interligam com as ações de cuidado com o todo (cosmos).

Nesse aspecto, Montessori encontra-se com Heidegger (1889-1976), o filósofo do cuidado. Para ele, realidades tão fundamentais, como o querer e o desejar, se encontram enraizadas no cuidado essencial (HEIDEGGER, 1989, p. 258). Na estrutura do cuidado, e a partir do cuidado, a aprendizagem se alarga para muito além de ler, escrever, somar, mas se amplia para todas as dimensões do humano, do universo.

Para Montessori (2003), o princípio da chamada "educação cósmica[4]" é entender que a criança, aparentemente frágil, é dona de um potencial de auto-organização e de sensibilidade, e que pode se entender plena e totalmente com o universo e com suas incontáveis formas de vida.

O CAMINHAR

A direção da pesquisa conduziu a uma abordagem qualitativa e utilizou-se de documentos curriculares (currículo e o Projeto Político Pedagógico), representantes da comunidade escolar e

[4] No início do século XX, Maria Montessori (2003) denominou de educação cósmica o cuidar e sentir-se responsável pelo ambiente.

cenas e cenários do cotidiano da escola. Participaram deste estudo nove educandos, dois gestores educacionais, seis educadores do ensino fundamental, quatro pais e dois funcionários de serviços gerais, totalizando 23 pessoas da CA. Para a pesquisa utilizou-se: análise documental, entrevista semiestruturada e observação participante. Para a realização dos diálogos, foi considerado como base os três elementos que caracterizam uma escola sustentável (gestão, currículo e espaço físico), conforme o documento do Ministério da Educação (MEC) sobre escolas sustentáveis (BRASIL, 2013).

DIÁLOGOS

A observação participante e as falas dos sujeitos evidenciam que a concepção de currículo da CA dialoga com a proposta dos Espaços Educadores Sustentáveis (EES) na medida em que, tanto para a comunidade quanto para o documento do programa, entende-se que os EES são aqueles que "o currículo cuida e educa, pois é orientado por um projeto político-pedagógico que valoriza a diversidade e estabelece conexões entre a sala de aula e os diversos saberes [...]" (BRASIL, 2013, p. 11), incentivando, assim, a cidadania ambiental.

Durante as entrevistas realizadas, palavras como *cuidado*, *inclusão*, *respeito*, *recursos naturais* e sem *prejudicar*, destacaram-se na fala de 18 dos 23 participantes da pesquisa. Uma educanda acrescentou: *Aprendemos a ética. O cuidado com o meio em que vivemos é nossa responsabilidade*. Isso evidencia a ideia de CA, onde o cuidado faz parte, e cada ação pode representar uma fenda para uma outra maneira de pensar e viver a educação.

POSSIBILIDADES INCONCLUSIVAS

Esse é um texto que deseja instigar, deixar aberta a fenda para se repensar os espaços escolares e, para além, abrir miríades de possíveis aprendizagens que privilegiem o cuidado, tão essencial à manutenção da vida. A Pedagogia Montessori, especialmente em seus aspectos relacionados à educação cósmica, ao respeito a todas as formas de vida e à responsabilidade compartilhada pela comunidade, contribui para a aproximação com os princípios de uma escola sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**. Brasília: MEC, Ministério do Meio Ambiente, 2013.

CENTRO EDUCACIONAL MARIA MONTESSORI. **Projeto Político Pedagógico**. São José, 2013.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.
MONTESSORI, M. **Para educar o potencial humano**. Campinas: Papirus, 2003.
PEREIRA, V. A. **Ecologia Cosmocena**. Ed. Garcia, Juiz de Fora, MG, 2016.